



A EXPERIÊNCIA DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REMOTO

Gabriela dos Santos Ross¹, Letícia Vier Machado²

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Programa Voluntário de Iniciação Científica – PVIC/Unicesumar. gabrielasantosross@hotmail.com

²Orientadora, Doutora, Docente do Curso de Psicologia, UNICESUMAR. leticia.vier@unicesumar.edu.br

RESUMO

A crise instalada pela pandemia de Covid-19 exigiu uma grande adaptação do ambiente escolar nas formas de ensinar e aprender, principalmente direcionadas à educação de grupos periféricos, como o grupo das pessoas com deficiência. O objetivo desta pesquisa foi investigar as experiências dos adolescentes com deficiência em relação ao ensino remoto a partir da revisão bibliográfica, complementada por entrevistas semiestruturadas com quatro adolescentes com deficiência, que cursaram o ensino regular na modalidade remota. Os resultados obtidos evidenciaram a existência de barreiras impostas à educação inclusiva desde antes da pandemia, e que foram potencializadas durante o ensino remoto. A discussão que se propõe a partir da análise de conteúdo empenha-se em debater sobre o capacitismo velado nas instituições, que age diretamente na perpetuação da discriminação e na formação de todos os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Educação; Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 impôs o deslocamento do ambiente escolar para dentro dos lares brasileiros tão rapidamente quanto a própria disseminação do vírus. Muitas complicações resultaram do cenário escolar pandêmico, principalmente ao que se refere às ferramentas necessárias para o acesso ao conteúdo online (CONJUVE, 2020). Uma das consequências da falta de acesso às tecnologias é a evasão escolar, que contou com mais de cinco milhões de estudantes no primeiro ano da pandemia. A maior parte dessa estatística é composta por populações minoritárias e historicamente inferiorizadas, entre estas, estão as pessoas com deficiência (UNICEF BRASIL, 2021).

De fato, o ensino remoto carrega muitas dificuldades, no entanto, a desigualdade social marcante evidenciou o fracasso das instituições no cumprimento da Política de Acessibilidade e Inclusão (NUNES; AMORIM; CALDAS, 2021). Adolescentes com deficiência que cursam o ensino médio, especialmente em escolas públicas, enfrentam dificuldades em relação a falta de recursos como tecnologias assistivas, audiodescrição e tradução de materiais para libras ou braille (MENDES; REIS, 2021).

Nesse contexto, em que jovens se deparam com um futuro cada vez menos promissor (CONJUVE, 2021), adolescentes com deficiência lidam ainda com a restrição no ambiente escolar, que compreende não apenas o processo de aprendizagem, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e relacionamentos interpessoais (NUNES; AMORIM; CALDAS, 2021). Assim, trilhamos um caminho em que a educação no Brasil segue terminantemente excludente e inacessível.

2 METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter qualitativo e utilizou-se da revisão de literatura. A investigação de artigos foi realizada nas plataformas Scielo (<https://www.scielo.org/>), Pepsic



(<http://pepsic.bvsalud.org/>) e Periódicos Capes (<https://www-periodicos-capes-gov-br>), bases de dados de acesso público e gratuito, que contemplaram os seguintes descritores: ensino remoto, adolescentes com deficiência, capacitismo, acessibilidade, inclusão e pandemia. Ao todo, foram encontrados 137 artigos nos bancos de pesquisa, entre esses, foram selecionados oito artigos: (ARAÚJO; DUTRA, 2021); (BASTA; SAKAUE; SOUZA, 2021); (BONOTTO *et al.*, 2021); (MEDEIROS; TAVARES, 2020); (MOTA; MENEZES; MOURA, 2020); (QUEIROZ; MELO, 2021); (REIS; FONSECA; VIEIRA, 2021); (SOUZA; DAINEZ, 2020).

Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas como materiais complementares para a produção dos dados. A amostra contemplou quatro adolescentes com deficiência que frequentaram aulas remotas vinculadas às instituições de ensino regular. Para a interpretação e sistematização dos resultados, foi aplicada a análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2016). A pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética (CEP) da Unicesumar (CAAE: 53373921.2.0000.5539)

3 RESULTADOS

A partir dos artigos selecionados, utilizou-se da análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2016). Todas as categorias de análise elencadas se relacionam direta ou indiretamente com barreiras impostas à acessibilidade, que dificultam a escolarização de pessoas com deficiência e, conseqüentemente, perpetuam e reforçam atitudes capacitistas. Foram criadas três categorias de análise: Recursos; Condições de acesso e permanência; Relacionamento e interação social. Entre estas, foram especificadas seis subcategorias: Recursos tecnológicos e/ou materiais; Formação dos profissionais da educação; Desigualdade social e fragilidade econômica; Perda de interação social; Relacionamento escola-família; Restrição de acesso a terapias e/ou salas de recurso. Entre estas subcategorias, quatro evidenciam aspectos já presentes nas escolas brasileiras antes da pandemia de Covid-19 (Recursos tecnológicos e/ou materiais; Formação dos profissionais da educação; Desigualdade social e fragilidade econômica; Relacionamento escola-família).

Observou-se que a dificuldade de acesso às ferramentas tecnológicas - que sustentaram a possibilidade do ensino remoto - prejudicou a educação de pessoas com deficiência, considerando a indisponibilidade de materiais adaptados, a necessidade de financiamento próprio para subsidiar os aparatos online e a insuficiência de recursos disponibilizados pela rede de ensino. Somou-se a isso as condições de ensino oferecidas pelos profissionais da educação, que foram fragilizadas por aspectos da pandemia. Além disso, o isolamento social e a interrupção de acompanhamentos terapêuticos específicos interferiram diretamente nas condições de aprendizagem e, sucessivamente, nas possibilidades de continuidade do ensino.

Sendo assim, o conjunto dos resultados analisados contribuiu para a perpetuação de atitudes capacitistas, que nem sempre são reconhecidas como formas de opressão no contexto escolar, além de serem pouco divulgadas como fatores determinantes na formação de todos os alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão que se propõe a partir dessa análise ressoa sobre as implicações do ensino remoto sobre o grupo das pessoas com deficiência, evidenciando a existência de fatores que perpetuam um sistema educacional excludente, que é anterior e potencializado pela pandemia de Covid-19. Os resultados desta pesquisa contribuem com debates a respeito dos impactos do ensino remoto na educação de alunos com deficiência, e para além disso, tornam visíveis os impasses que



cercam a educação inclusiva no Brasil, o que pode auxiliar na construção de ambientes escolares mais justos e acessíveis a todos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. L. de Q. P. de; DUTRA, F. B. da S. Educação remota em tempos da COVID-19: inquietações acerca da pessoa com deficiência e o Exame Nacional do Ensino Médio. **Revista Thema**, v. 20, p. 17-36, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1831>. Acesso em: 29 jul. 2021.

BASTA, Leandro; SAKAUE, Suzana Marssaro Santos; SOUZA, Kellcia Rezende. Políticas de in/exclusão escolar no contexto da pandemia de covid-19. **Revista Nuances: Estudos sobre educação**, Presidente Prudente, v. 32, p. 1-19, dez. 2021. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/9114/pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 141 p.

BONOTTO, R. CORRÊA, Y.; CARDOSO, E.; MARTINS, D. S. Oportunidades de aprendizagem com apoio da Comunicação Aumentativa e Alternativa em tempos de COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1730–1749, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13945>. Acesso em: 11 fev. 2022.

CONJUVE (Conselho Nacional De Juventude). **Pesquisa juventudes e a pandemia do coronavírus**. 1. ed. Brasil, 2020. 95 p. Disponível em: <https://www.juventudeseapandemia.com/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

CONJUVE (Conselho Nacional De Juventude). **Pesquisa juventudes e a pandemia do coronavírus**. 2. ed. Brasil, 2021. 71 p. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/juventudes-e-a-pandemia-do-coronavirus/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

NUNES, Tatiane; AMORIM, Alex; CALDAS, Leonardo. A pandemia de covid19 e os desafios para uma educação inclusiva. In: BRASIL. Comitê Fiocruz Pela Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência. Fiocruz. **Diálogos sobre acessibilidade, inclusão e distanciamento social: territórios existenciais na pandemia**. São Paulo: Ideiasus, 2021. cap. 18. p. 45-47. Disponível em: <http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/publicacoes-ideiasus/livros/247-dialogos-sobre-acessibilidade-inclusao-e-distanciamento-social-territorios-existenciais-na-pandemia>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MEDEIROS, Leonardo Rafael; TAVARES, Lázaro Rodrigues. Percepções de alunos com deficiência intelectual no ensino remoto: reflexões sobre a linguagem. **Revista Linguagem em Foco**, v. 12, n. 3, 2020. p. 150-171. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4370>. Acesso em: 15 jul 2021.



MENDES, Luciana Canário; REIS, Deyse Almeida dos. Políticas públicas de educação inclusiva no Brasil e na Bahia: avanços e recuos. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 45-69, 4 mar. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12989>. Acesso em: 12 jul. 2021.

MOTA, Francisca Daniela Lira; MENEZES, Jones Baroni Ferreira; MOURA, Francisco Nunes de Sousa. INCLUSÃO NO ENSINO REMOTO: A PERCEPÇÃO DE UMA INTÉRPRETE DE LIBRAS. **Revista Triângulo**, Universidade Federal do Ceará – UFC, v. 14, n. 1, p. 22-37, abr. 2020. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5169>. Acesso em: 20 out. 2021.

QUEIROZ, Fernanda Matrigani Mercado Gutierrez de; MELO, Márcia Helena da Silva. Atuação dos professores de Atendimento Educacional Especializado junto aos estudantes com deficiência durante a pandemia do COVID-19. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-24, 27 jul. 2021. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/64174/pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

REIS, Carolina Menezes de Brito; FONSECA, Vagner Luiz da; VIEIRA JUNIOR, Niltom. O atendimento ao aluno especial em tempos de pandemia: espaços ocupados? **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e319101018937, ago. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18937>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SOUZA, F. F. DE; DAINEZ, D. Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. **Revista Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-15, 10 ago. 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16303>. Acesso em: 29 jul. 2021.

UNICEF BRASIL. Instituto Claro. Enfrentamento da cultura do fracasso escolar: reprovação, abandono e distorção idade-série. Brasil: **Cenpec Educação**, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.